

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: INJÚRIA RENAL AGUDA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: FLÁVIA CARVALHO DOS SANTOS BATISTA
Flávia Carvalho dos Santos Batista
Ramayara Nunes Damasceno da Costa

Autores: Priscilla Mendes Cordeiro
Brenner Kássio Ferreira Oliveira
Sávio José da Silva Batista

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Injúria renal aguda (IRA) é caracterizada pelo declínio abrupto da função renal e possui a isquemia reperfusão como forma mais comum da doença. Estima-se que até 5% dos pacientes internados chegam a desenvolver IRA, sendo mais prevalente nos criticamente enfermos, ocasionando tratamentos dialíticos. O retardo e ou a não retirada da causa correlacionada a permanência prolongada, pode evoluir para cronicidade, disfunções cardiológicas e até a óbito. Contudo são escassas as informações fidedignas e atualizadas sobre a epidemiologia da IRA. **Objetivo:** Verificar os fatores de risco nos pacientes críticos que desenvolveram IRA. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, que buscou artigos nos banco de dados onlines PubMed e SciElo, publicados no período de dez anos, utilizando a sistemática de busca com descritores.: acute kidney injury (MeSH, DeSC), patient critical, intensive care unit (MeSH, DeCS), dialysis (MeSH), acute kidney lesion(DeCS) e acute kidney failure (MeSH, DeCS). Totalizou o achado de 122 artigos, nos quais oito foram selecionados por atenderem os critérios de inclusão no referente estudo. A análise estatística foi realizada através das medidas de frequência absoluta, frequência relativa, moda e média. **Resultados:** Os principais fatores de risco associados à mortalidade dos pacientes acometidos por IRA foram sepse 54,54%, hipertensão arterial (HA) 27,2%, diabetes mellitus (DM) 27,2%, doenças cardíacas 36,3%, ventilador mecânico 36,3%, falência de múltiplos órgãos 18,1% e idade avançada com 27,2%. **Conclusão:** Constatou-se a sepse como o fator de risco de maior frequência nos pacientes críticos que desenvolveram IRA. Conclusão esta, que corrobora com a enfermagem e com as ciências da saúde no geral, no sentido de nos atentarmos ao maior risco de pacientes críticos, em especial os com sepse, desenvolverem IRA.